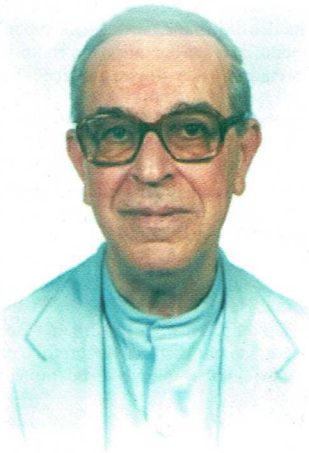




Inspetoria Salesiana de São Paulo

Comunidade Salesiana Dom Bosco Americana - SP

P. Irineu Leopoldino de Souza

“No dia 30 de agosto de 2004, a Comunidade Salesiana de Americana teve a grande alegria de receber a visita do Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, 9º sucessor de Dom Bosco. Repetindo o gesto paterno de nosso fundador, que quando visitava uma casa, visitava os doentes, o Reitor-Mor fez uma emocionante visita à enfermaria da Comunidade, onde P. Irineu Leopoldino estava há mais de 10 anos acamado, num estado de semicomma. Quando o Reitor-Mor se colocou ao seu lado e lhe disse que, em nome de Dom Bosco, ele agradecia a doação de sua vida na Comunidade Salesiana, tivemos a impressão de que o P. Irineu entendia o que estava se passando. Ao se despedir o Reitor-Mor o abençoou e o beijou carinhosamente.

No dia 28 de setembro, serenamente o P. Irineu entregou sua alma a Deus, com certeza purificado de suas fraquezas humanas após tantos anos de sofrimento. Para as exéquias, presidida pelo P. Pessinatti, Inspetor, e concelebrada por grande número de sacerdotes, esteve também presente o nosso Bispo Diocesano, Dom Augusto Zini Filho, que conheceu o P. Irineu nos anos de sua formação inicial. Ele que rezou as orações finais de despedida. O P. Irineu Leopoldino repousa no jazigo dos Salesianos, em Americana”. (P. Antonio Carlos Galhardo)

1. ORIGEM

Filho de Sebastião Leopoldino de Souza e Isaira de Campos, nasceu, em São Gotardo (MG), “no Alto Paraíba, terra de ricas fazendas, onde o pai era comerciante”, aos 09/07/1921, o menino **IRINEU LEOPOLDINO FERREIRA DE SOUZA**.

Em 1933 o menino Irineu frequentou, como interno, o Colégio Bom Bosco de Araxá (MG). “O Irineu e o irmão saíam sempre muito bem nos estudos; sempre classificados, no quadro de honra, no primeiro lugar. Tinha uma memória muito feliz, que se acrescentava aos dotes de invulgar inteligência. Era de comunhão diária, ajudava a Missa e rezava o terço diante da imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, na capela”. (P. Henrique R. Brito)

“Querida ressaltar sua devoção a Nossa Senhora, que sempre me impressionou. Tinha uma grande fé na ajuda da Virgem Auxiliadora e conseguia transmitir a nós essa fé”, afirma o P. Antônio da Silva Ferreira, anos mais tarde.

“Ele sempre teve um temperamento forte, altaneiro, decidido e corajoso. Impunha-se perante a turma. Era estimado por todo professorado e era um bom esportista. O Irineu desde a casa paterna, escrevia muito bem à máquina, coisa rara naqueles tempos” (P. H. R. B); mais tarde se dedicará ao computador e à informatização das paróquias.

2. FORMAÇÃO SALESIANA

- **Aspirantado.** Em fevereiro de 1936 chega a Lavrinhas (SP), para frequentar o 3º ginásio. “De maio em diante nunca mais perdeu, em todo o seu tempo de aspirante, o primeiro lugar. Seus modos de brincar, rir, mais que espontâneos, pareciam forçados. Dava impressão de não naturalidade. Creio que era o seu jeito, ou a sua conquista em controlar o seu temperamento; uma conquista que durou toda a vida, nem sempre bem interpretada, que lhe trouxe provas íntimas”. (P. H. R. B.)

“O Irineu, como aspirante foi muito piedoso, responsável e de maneiras afáveis. Sempre sereno, tratava com delicadeza. Não ofendia a ninguém”. (P. Albano Slomp, seu colega em Lavrinhas e no Pio XI)

- **Noviciado.** Fez o noviciado de 27/01/1938 a 31/01/1939, em São Paulo, no bairro Ipiranga. Teve como mestre o P. Luiz Garcia de Oliveira. “Foi um novício modelo: inteligentíssimo e exatíssimo em tudo”. (P. Júlio Comba)

- **Filosofia e História.** Na época, o Inspetor, P. Orlando Chaves, mais tarde arcebispo de Cuiabá, incentivava todos os salesianos à “Campanha pelas mil vocações” e estimulou a formação de salesianos-professores, reconhecidos pelo governo. Assim, os jovens salesianos que estudavam Filosofia em Lavrinhas em 1939, em 1940 foram divididos. Uns ficaram em Lavrinhas e outros foram para a Faculdade São Bento em São Paulo (Mosteiro). O Irineu “escolheu o curso de História e Geografia e, em fevereiro de 1945, defendeu a tese de doutorado em História. Assim foi o primeiro salesiano que alcançou, no Brasil, esse altíssimo título acadêmico” (P. Júlio Comba). “Teve como professores e orientadores na tese: Dom Sigaud, Dom Meyer e o Plínio Correia”. (P. H. R. B.)

- **Tirocínio e Secretário do Inspetor.** O jovem salesiano Irineu de 1940 a 1944 permanece no Liceu Coração de Jesus Casa Inspetorial e se torna secretário do Inspetor, P. Orlando Chaves. “Por causa de ser escolhido por Dom Orlando Chaves, sendo o mesmo P. Inspetor criticado por muitos salesianos, (...) o Irineu foi ficando também mal visto por companheiros de vida salesiana”. Interessante este testemunho do P. Henrique, que pode explicar um pouco da vida isolada ou fora da comunidade que P. Irineu terá após sua ordenação. “Nesse período, de secretário, também foi secretário da então União dos Cooperadores. Grande organizador, criou a coordenação do arquivo de 30 mil cooperadores, com expedição mensal do Suplemento do Boletim Salesiano, cartão de parabéns aos aniversariantes e registro das ofertas e agradecimento individual para os que contribuíam para a bolsa de estudo em favor da formação de sacerdotes. Ao mesmo tempo organizou o fichário para atendimento do pedido de alistamento militar e progressivamente de adiamento de incorporação. Eram centenas os seminaristas em idade de prestação de serviço militar” (P. Antônio S. Ferreira). “Estava sempre planejando algo a realizar de novo, alimentando, às vezes, idéias impossíveis ou difíceis de se realizar” (P. Albano Slomp). “Era de expressivo tino organizador, de olhos voltados para o futuro” (P. Antonio Lages Magalhães).

- **Teologia.** De 1945 a 1948, frequentou o curso de Teologia no Instituto Salesiano Pio XI, em São Paulo. “Neste tempo da Lapa, fervia a questão operária. A JOC era como que uma predileção do Cardeal Vasconcelos Mota. O P. Eduardo Roberto, SDB, estava na frente e precisou do auxílio dos teólogos. O P. Diretor, futuro Dom João Resende Costa, apoiou e o Irineu foi posto na frente do trabalho. Os folhetos impressos eram distribuídos nas portas das fábricas pelos teólogos, que conversavam com os operários. O P. Charbel deu contra, pois não queria, conforme as normas, estudantes preocupando-se com outros problemas que não fossem estudos” (P. H. R. B.). “Distinguiu-se pelo desempenho nos estudos. Iniciaram-se as “Publicações Populares”, coisa impensável para aqueles tempos (1948-1949). Eram opúsculos mensais de formação cristã. O primeiro número foi dedicado à vida de S. Pancrácio, que era o patrono do “Título” do senhor Cardeal Mota, arcebispo de São Paulo”. (P. Ugo Guarnieri)

3. VIDA PÚBLICA

- Ordenado presbítero em São Paulo, no dia 8 de dezembro de 1948, o P. Irineu trabalha, em 1949 e 1950 com os estudantes de filosofia em São João Del Rey (MG). “Seus alunos de Filosofia e de outras matérias, sempre disseram e dizem que ele era um ótimo professor, pela clareza didática e pela compreensão. Nunca humilhou nenhum aluno”. (P. H. R. B.)

- De 1951 a 1954, residindo no Colégio Santa Rosa de Niterói, trabalha na “Procuradoria Salesiana”, junto ao Governo Federal, então na cidade do Rio de Janeiro. Nesse período muito fez pela Congregação Salesiana, conseguindo verbas, titulações de professores salesianos, e a instalação das Faculdades Salesianas de Lorena e de São João Del Rey! “A Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, fruto incontestado do labor do P. José Fernandes Stringari, deve muito ao P. Irineu Leopoldino de Souza, braço direito do P. Stringari na preparação da papelada oficial” (P. Antônio L. Magalhães). O P. Lages cita o discurso inaugural do P. Stringari: “que diga ainda o professor P. Ebion de Lima pelos serões levados noites a dentro e, sobretudo, o professor Dr. P. Irineu Leopoldino de Souza, cujos préstimos para esta empresa devem ser marcadamente sublinhados”.
- De 1955 a 1959 encontramos-lo na cidade do Rio de Janeiro, em nossa casa do Riachuelo. Nesse período, está envolvido com a criação da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). Trataremos desse assunto mais à frente, de modo mais específico. Nesse período, também colaborou como secretário na realização do Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro.
- *Advertimos que, a partir de agora, os “dados oficiais” do Elenco da Congregação não correspondem, em geral, às datas da vida do P. Irineu.*
- Em 1960 e 1961 encontra-se na Paróquia Salesiana de São João Del Rey (MG). “Quando voltou para o ambiente de comunidade, muitas vezes humilhado, desprezado, nunca se referiu à CRB e ao que lhe acontecera” (P. H. R. B.).
- Em 1962 e 1963 vemos-lo no noviciado em Barbacena (MG). Diz P. Henrique que ele aí permaneceu apenas 3 meses.
- De 1964 a 1966 encontramos o P. Irineu novamente no Riachuelo, na cidade do Rio de Janeiro. Trabalha na revista “Nosso Século”, que substituirá as antigas “Leituras Católicas”.
- Consta no elenco que de 1967 a 1970 viveu em casa salesiana, na cidade de Belo Horizonte. Todavia, consta também que em 15 de junho de 1967, tomou posse como diretor do Serviço Social dos Menores, do governo do Estado de São Paulo, nomeado pelo governador Abreu Sodré. No seu discurso, P. Irineu afirmou que “se entregaria à obra do menor desamparado com o mesmo empenho e apostolado com que sempre tratara questões sociais, dos interesses da família e da coletividade, razões fundamentais do seu sacerdócio”. O Jornal “O Estado de São Paulo” de 14 de junho de 1967 afirma: “...aos seus esforços foram confiados os programas especiais de concessão de bolsas de estudo pelo Ministério do Trabalho. Deve-se a sua dedicação a organização de 70 mil bolsas de estudos para este ano. Educador por excelência, o novo diretor do SSM interessou-se ainda, em sua vida pública, por importantes problemas do interesse nacional, tendo concluído o curso da Escola Superior de Guerra”.
- Nesse período o P. Irineu publicou o livro “A promoção do menor”.
- “Quando eu era estudante de Teologia, no Pio XI, São Paulo, o P. Dr. Irineu Leopoldino de Souza era nosso professor de História da Igreja. Demonstrava grande sabedoria, grande visão de conjunto da história da Igreja mesclada com a história do mundo da época que se estudava, mostrando sempre as causas e os efeitos das atitudes de Reis e Papas, de Concílios e Conciliábulos. Tinha planos bem definidos da aplicação do Sistema Preventivo de Dom Bosco para técnicos e profissionais da FEBEM, e um dos seus primeiros movimentos foi colocar as crianças da FEBEM nos seus próprios municípios e não enviar todas para São Paulo, como se a capital do Estado fosse o vilão da existência da FEBEM. Quando começou a mexer nesse ninho de vespas, foi demitido do cargo”. (P. Narciso Ferreira)
- “O P. Irineu tinha seu temperamento. Muito inteligente. Era de capacidades diferentes de nós. Tinha uma visão ampla das coisas, bem diversa do comum. Há pessoas que, sendo muito dotadas, parece que não se adaptam ao nosso mundo comum. Fazem muito, muito. Entretanto, por ultrapassarem os limites normais, neste muito, arrasam tanto do muito que fazem. São mal vistos, mal aceitos, mal compreendidos. Sofrem por demais, nesta ânsia de quererem realizar. Há fatos interessantes que comprovam esta personalidade tão questionada do P. Irineu: como o choque que teve com Dom Helder Câmara; P. José de Vasconcellos; a demanda com a Manesman, que ganhou; o caso dele, em São Paulo, com o governador do Estado, Abreu Sodré, ao dirigir a FEBEM, ao constatar o desvio de verbas que destinara para a compra de cobertores etc; a ameaça, por causa disto, fruto da prepotência do governador, de ser cassado pelos militares, na ditadura; o caso com Dom Sigaud, em Diamantina. E ele fizera, a convite dos militares, com autorização dos superiores, aquele célebre curso da Escola Superior de Guerra, organizado pelo General Golbery do Couto e Silva, o ADESG para civis intelectuais, - ou - ESG, para militares, sobretudo de formação da Sorbone. O Irineu, desde aluno, passou por este crisol da vida. Admirado, criticado, tido por soberbo”. (P. H. R. B.)
- Em 1971, segundo consta, viveu em casa salesiana na cidade do Rio de Janeiro.

- De 1972 a 1973 volta a viver em casa salesiana na cidade de Belo Horizonte.
- De 1974 a 1988 consta que obteve licença para viver fora da casa religiosa salesiana, a fim de cuidar da senhora sua mãe até seu falecimento.
- Ao retornar da “ausência com licença”, volta insatisfeito para a Inspetoria de Belo Horizonte e, a seguir, pede transferência para a Inspetoria Salesiana de São Paulo.

Assim escreveu o P. Irineu ao Inspetor de São Paulo, P. Irineu Danelon:

Belo Horizonte, 24 de junho de 1987.

Recebi sua carta de 13 último. Uma enorme surpresa. Ao longo de muitos, vem se adensando em minha alma um sentimento de inutilidade. Velho só serve para deixar lugar e herança. Herança, não tenho. Lugar, é tão insignificante. Suas palavras fizeram renascer-me a confiança. Talvez ainda possa fazer alguma coisa para o bem das almas e penitência de meus pecados.

Freqüentemente fico entre dois sentimentos opostos. “Ama nesciri et pro nihilo reputari” da velha Imitação de Cristo, que nunca me sai da mente. E o desejo de fazer alguma coisa pela glória de Deus.

Sua carta despertou em mim tantos pensamentos e tantas emoções. Se nada mais acontecesse, só por isto já lhe seria devedor de muita gratidão. Morre-se por antecipação, quando se perde a capacidade, ou desaparece a oportunidade de olhar o futuro criar coisas novas. Parece que se renovou, com mais vigor, a vontade de executar ainda algum projeto para a glória de Deus. E que ainda há alguma possibilidade para se transformar em realidade concreta.

Na visita do P. Carlos Techera à Inspetoria, falei com ele. Conversarei também, muito cordial e salesianamente, com meu Inspetor, P. Décio. Não quero criar a ele nenhuma dificuldade. Desde o retiro do começo do ano, ele já sabe desta divergência entre minha pobre mentalidade filosófico-teológica, e aquela orientação doutrinária que a mim parece ser a posição oficial da Inspetoria. Única razão e origem do mal-estar que experimento, integrando uma comunidade inspetorial que não é, infelizmente, a meu ver, uma comunidade de uma só e mesma fé.

Há ainda algum resquício, muito pequeno, de compromissos temporais de administração familiar: Pastorais, somente a União local dos Ex-Alunos, que era cuidada, anteriormente, pelo mesmo Delegado Inspetorial, P. Falcone. O retorno a ele, creio, somente restabeleceria o statu quo ante, do início do ano.

Prévio entendimento sobre a oportunidade do momento, irei pessoalmente conversar com V. Revma. E renovar o prazer de rever o caríssimo Padre Mestre, P. Garcia.

Agradecendo-lhe por todo o bem que sua carta me fez, salesianamente,

P. Irineu Leopoldino de Souza

- Em 1988, vindo para a Inspetoria Salesiana de São Paulo, foi residir na Comunidade Salesiana em São Carlos, SP, para trabalhar na Paróquia N^a Sra. Auxiliadora, mas não toma posse. Após dois meses é transferido para a obra salesiana de Americana para ajudar na Paróquia Dom Bosco e levar adiante o seu Projeto de Informatização das Paróquias. Neste período escreve o livro “Computador Renovando a Pastoral” e mantém contatos com a CNBB para a divulgação do seu trabalho. Dom Luciano Mendes de Almeida apresentou aos Bispos do Brasil o projeto do P. Irineu sobre a informatização das Paróquias:

Brasília, 02 de novembro de 1988.

Prezado irmão no Episcopado

Apaz de Cristo

Tive a oportunidade de ouvir atentamente a exposição do projeto de autoria do Padre Irineu Leopoldino de Souza, Salesiano.

Empenhou-se, por zelo pastoral, em criar um sistema que facilite a comunicação do pároco com seus paroquianos. A distribuição da mensagem personalizada será feita preferencialmente por uma rede de agentes de pastoral da própria paróquia.

O projeto é simples e de fácil aplicação. Acredito que será do interesse dos Senhores Bispos conhecer o projeto para que possam avaliar as possibilidades de sua utilização. Agradeço a Padre Irineu este serviço prestado de modo gratuito aos párocos do Brasil.

Dom Luciano Mendes de Almeida